

Booklet Escolas

ANA MARIA MAGALHÃES · ISABEL ALÇADA

Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?



FICHAS DE TRABALHO
1.º CICLO

Índice

- 03** INTRODUÇÃO
- 04** **FICHA N.º 1**
Quantos somos no mundo?
- 08** **FICHA N.º 2**
Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?
- 12** **FICHA N.º 3**
Grécia Antiga: um clássico de desigualdades
- 16** **FICHA N.º 4**
Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga
- 21** **FICHA N.º 5**
Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII
- 25** **FICHA N.º 6**
Os inícios da mudança
- 30** **FICHA N.º 7**
Igualdade na lei, igualdade na prática
- 36** **FICHA N.º 8**
Preconceitos persistem
- 44** TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR
- 45** BIBLIOGRAFIA
- 45** LINKS ÚTEIS

Ícones



Português



História e Geografia de Portugal



História



Matemática



Educação Física



Geografia



Expressões



Educação Visual



Tecnologias de Informação e Comunicação



Estudo do Meio



Ciências Naturais

Introdução

Atualmente, o assunto da Igualdade de Direitos entre homens e mulheres faz parte do debate público, assumindo diferentes visões e perspetivas.

Mas o que se entende, afinal, por igualdade de género?

O *Booklet Escolas* – recurso pedagógico complementar ao livro infantojuvenil *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?* da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada –, visa contribuir para a necessária sensibilização sobre o tema através de uma seleção de conteúdos que se cruzam com propostas de atividades concretas e adaptadas a cada ciclo de ensino – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo.

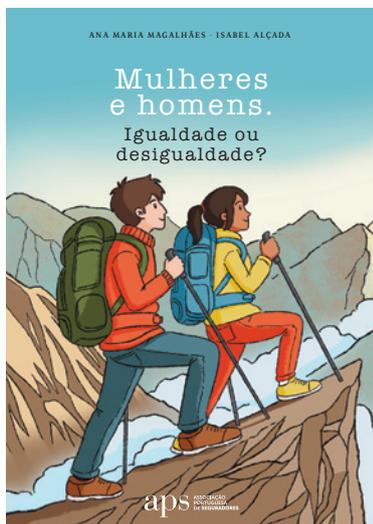
Tendo como referencial o livro da dupla de autoras, professores e alunos poderão utilizar este *Booklet* como passaporte para «viajar» pela história das desigualdades entre homens e mulheres, desde a Pré-História até aos dias de hoje, relacionando matérias e trabalhando de forma integrada os vários conteúdos escolares.

Porque é importante refletir sobre o que se entende, afinal, por igualdade entre homens e mulheres, este recurso pedagógico sugere, de forma lúdica e multidisciplinar, colocar em perspetiva aquilo que a história nos conta e aquilo que o futuro nos reserva.

Ainda que na conceção das Fichas de Trabalho agora apresentadas esteja pressuposta uma articulação com o livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*, estas poderão ser utilizadas de forma autónoma consoante a subtemática e as disciplinas a explorar pelos respetivos professores.

FICHA N.º 1

1.º CICLO



CAPÍTULO 1



Quantos somos no mundo?

OBJETIVOS GERAIS

- **Explorar** o mundo à nossa volta e os conceitos de parentesco;
- **Compreender** como se constrói uma árvore genealógica e como podem os diferentes dados ser organizados visualmente;
- **Relacionar** a realidade individual com os dados demográficos, a nível nacional e mundial.

CONCEITOS A EXPLORAR

- O mundo à nossa volta;
- Família;
- Árvore genealógica.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- *Storytelling*;
- Recolha e análise de dados;
- *Mindmap*.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro;
- Folhas de papel;
- Materiais de desenho.

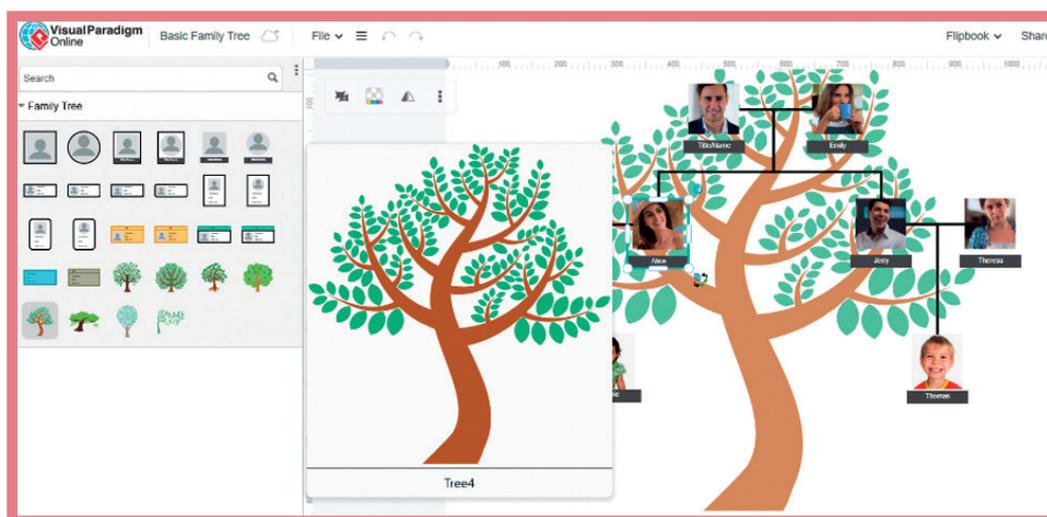
POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Uma árvore cheia de família

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Em sala de aula, explicar o conceito de «Árvore Genealógica» com recurso a alguns exemplos práticos. Para isso, sugerimos que o próprio professor partilhe com os alunos um pouco mais sobre a sua história de família, enquanto desenha, no quadro ou recorrendo à ferramenta digital *Visual Paradigm*, a sua árvore genealógica. Desta forma, irá dar-se a conhecer aos alunos ao mesmo tempo que explora vários conceitos – família, parentescos, árvore genealógica – podendo, por exemplo, aprofundar a dinâmica do *storytelling* ao partilhar histórias/memórias engraçadas da sua infância.



EXEMPLO DE ÁRVORE GENEALÓGICA COM RECURSO À FERRAMENTA DIGITAL VISUAL PARADIGM

2. Pedir a cada aluno que recolha informação junto dos seus familiares, registando os nomes dos seus avós maternos e paternos, dos seus tios, pais e irmãos, caso haja.
3. Em sala de aula, e com a informação previamente recolhida, cada aluno deverá criar, numa folha A3 ou utilizando a mesma ferramenta digital acima referida, a sua própria árvore genealógica. Numa segunda fase, cada um poderá pintar, desenhar retratos, ou utilizar fotografias para embelezar o trabalho final.

4. No final desta atividade, pedir aos alunos que, com base na sua árvore genealógica, contem quantos elementos do sexo masculino e quantos elementos do sexo feminino foram registados. Terminar a sessão com a partilha da informação sobre «Sabiam que no mundo, existem mais homens do que mulheres? Contudo, em Portugal, o número de mulheres é ligeiramente superior ao dos homens». Na tua família, o que observas?

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

A prevenção é sempre a melhor solução!

Sabias que, em Portugal, as mulheres vivem mais tempo do que os homens?

Rapazes ou raparigas, homens ou mulheres, todos queremos o mesmo: viver mais tempo, saudáveis e felizes!

Com base nas figuras apresentadas de seguida, ajudem o João a perceber que hábitos de vida poderão contribuir para que viva mais tempo, de forma mais saudável e preventiva.

Desenhem um círculo à volta das imagens que, na vossa opinião, revelam escolhas mais acertadas.



PRODUTO FINAL

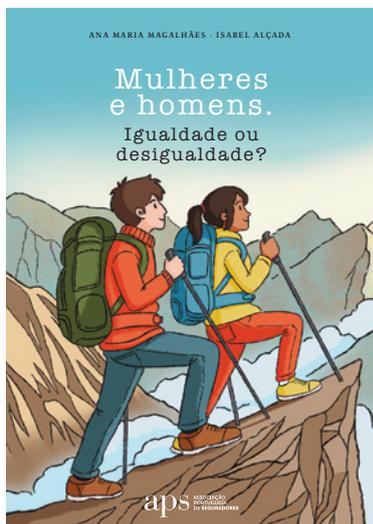
- Criação de árvores genealógicas.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- As árvores genealógicas poderão ser vistas como trabalhos em construção: à medida que os alunos forem dominando a escrita, por exemplo, desafiá-los a completarem as árvores escrevendo os nomes dos seus familiares ou até as datas de aniversário.
- Estes trabalhos poderão ser expostos na escola e/ou podem servir de base para atividades de envolvimento das famílias: um evento/ação em que são exploradas memórias de infância (por exemplo, envolvendo os avós); uma ação de partilha de histórias de família (por exemplo, partilha de receitas, um objeto de família que conte um episódio), entre tantas outras.

FICHA N.º 2

1.º CICLO



CAPÍTULO 2



Viagem à Pré-História: a raiz das desigualdades?

OBJETIVOS GERAIS

- **Compreender** como viviam as populações na Pré-História;
- **Desconstruir** estereótipos relativamente à distribuição de tarefas por géneros;
- **Promover**, de forma lúdica e divertida, o conhecimento sobre os modos de vida das sociedades recolectoras.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Pré-História;
- Sedentarismo;
- Distribuição de tarefas;
- Caça.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- *Brainstorming*;
- Debate-turma;
- Pesquisa;
- Atividade *outdoor*.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro giz;
- Cartazes «Sabias que»;
- Materiais naturais ou, em alternativa, conjunto de dardos e flechas ou outros.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



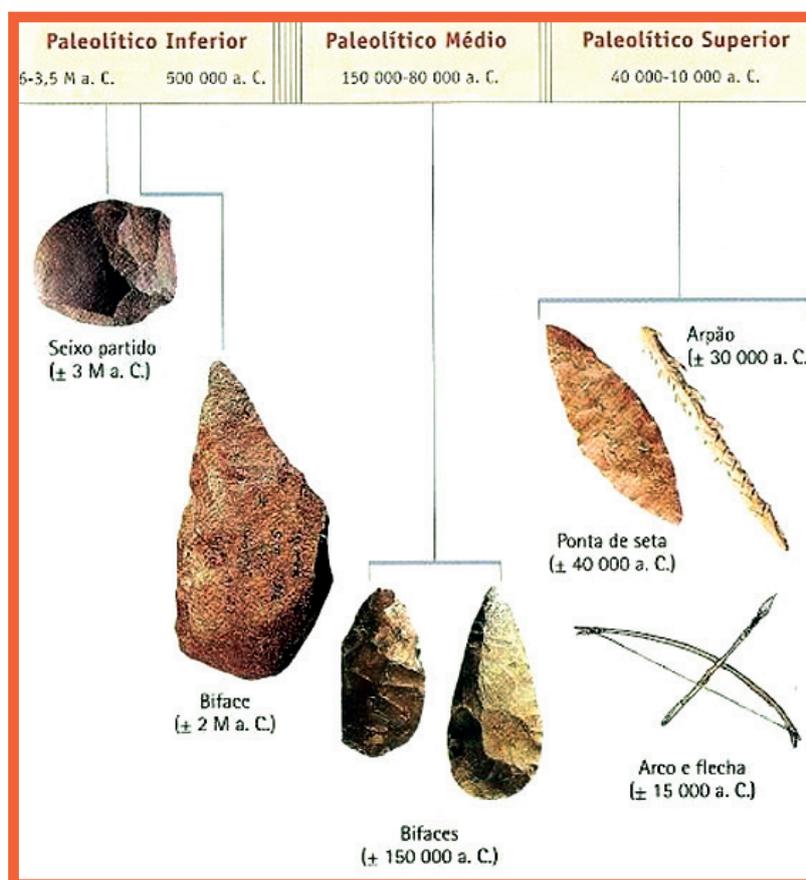
Era uma vez no Paleolítico

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por explicar aos alunos que esta atividade propõe uma grande viagem no tempo, praticamente até ao início da nossa história enquanto seres humanos. Fomentar a partilha de ideias em torno das seguintes questões de enquadramento à temática:
 - a. Já ouviram falar da Pré-História?
 - b. O que sabem sobre esta época da nossa história?
 - c. Como viveriam? Como eram as suas casas?
 - d. De que se alimentavam? Como cozinhavam?
 - e. Homens e mulheres: quem fazia o quê? Porquê?
 - f. Será que a caça estava restrita aos homens?
2. Deixar que a partilha de ideias aconteça e tentar registar as ideias principais partilhadas pelos alunos. Preparar previamente dois cartazes de cores fortes, a apresentar aos alunos, ambos com «Sabias que...?», resultantes das últimas descobertas feitas por cientistas e antropólogos:
 - a. Sabias que foram descobertos ossos de corpos femininos com lesões causadas pela prática da caça?
 - b. Sabias que os antropólogos acreditam que foram as mulheres a inventar alguns instrumentos próprios para a caça à distância?



3. O que podemos concluir com estas duas afirmações? Concluir a partilha de ideias com a leitura do excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*: «Os cientistas concluíram então que, afinal, a divisão de tarefas não era tão nítida como se tinha pensado. Pelos vistos, no Paleolítico houve mulheres que caçaram.» (página 36)
4. Na segunda parte desta proposta de atividade, propomos que a vossa turma brinque ao «Era uma vez no Paleolítico». Com recurso a materiais da natureza, e após alguma pesquisa na biblioteca ou online, criem os vossos próprios instrumentos de caça, como fiskas, por exemplo.



EXEMPLO DE INSTRUMENTOS USADOS NA PRÉ-HISTÓRIA

5. Terminar com a dinamização da atividade-jogo «Era uma vez no Paleolítico», em que utilizem os instrumentos criados pelos alunos. Poderão, em alternativa, organizar uma competição moderna de «alvo e dardos» ou lançamento de setas. Pendurem alvos numa corda entre árvores para conseguirem o efeito «presas em movimento». Esta atividade, inspirada na caça como atividade-base do Paleolítico, desafia rapazes e raparigas a revelar a sua destreza física, concentração e foco, sobretudo se for realizada ao ar livre.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Os homens do tempo das cavernas já sabiam que a vida envolve riscos e procuravam proteger-se a si próprios e aos elementos do seu grupo. A experiência de vida permitiu que fossem encontrando soluções para se protegerem.



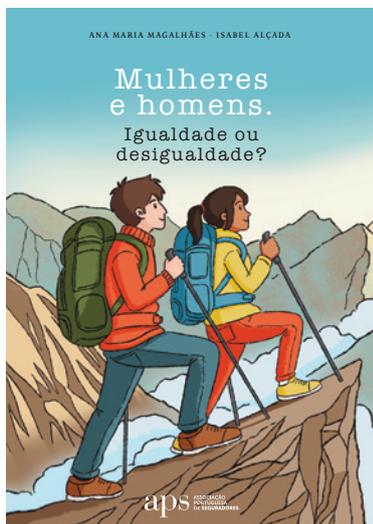
Acede ao QR code e descobre mais sobre prevenção na pré-história com o livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- A atividade «Era uma vez no Paleolítico» pode ser estendida às restantes turmas com os próprios alunos a fazer o enquadramento de como viviam os povos da Pré-história, com base no que aprenderam. Poderão preparar apresentações de trabalhos (como maquetes, por exemplo) ou dinamizar esta atividade interturmas com acessórios a rigor. Brincar ao faz-de-conta é uma excelente forma de consolidar as aprendizagens!
- Propomos a organização de uma visita de estudo ao Museu do Côa e Parque Arqueológico do Vale do Côa (Guarda) e/ou Centro Interpretativo da Gruta do Escoural (Évora) para conhecer alguns artefactos da época pré-histórica e ver, ao vivo e a cores, as maravilhosas gravuras e pinturas rupestres.

FICHA N.º 3

1.º CICLO



CAPÍTULO 2



Grécia Antiga: um clássico de desigualdades

OBJETIVOS GERAIS

- **Aprender** mais sobre a mitologia grega: identificar deuses, relacionar elementos simbólicos e atributos;
- **Promover** a pesquisa bibliográfica e a capacidade de síntese de informação recolhida;
- **Desconstruir** estereótipos relativamente a algumas áreas associadas ao mundo masculino (Atena – deusa da guerra; Artemisa – deusa da caça; Nike – deusa da vitória e do desporto; entre outras);
- **Compreender** de que forma a mitologia grega inspira produtos dos nossos dias: filmes, livros, publicidade,...

CONCEITOS A EXPLORAR

- Mitologia da Grécia Antiga;
- Simbologia;
- Crenças;
- Desconstruir estereótipos.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Interpretação de texto;
- Pesquisa;
- Criação artística;
- Exposição oral;
- Desafio-síntese.

RECURSOS E MATERIAIS

- Bibliografia alusiva ao tema;
- Folhas e material de desenho;
- Impressão do cartaz «Minerva Seguros» (em alternativa poderá ser projetado).

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Mulheres vs Deusas

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

«Na Grécia Antiga, considerada o berço da civilização ocidental, onde surgiu a primeira forma de democracia e onde floresceram as artes, a filosofia e a literatura, as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Não tinham direito de cidadania, nem qualquer estatuto legal ou político, ainda que pertencessem às classes mais altas.» (página 41)

«Estas diferenças na maneira de encarar homens e mulheres não impediam que entre os deuses gregos houvesse deusas muito importantes.» (página 42)

- 1.** A mitologia greco-romana é um mundo fascinante para todas as idades. Começar por perceber o que sabem os alunos sobre mitologia greco-romana: Conhecem alguns deuses gregos? Já ouviram alguma história que envolva estas personagens míticas? Existem inúmeras referências de livro, filmes de animação e jogos que poderão servir de ponto de partida para esta abordagem.
- 2.** Sugerimos uma ida à biblioteca da escola, ou do município, para requisitar livros sobre mitologia greco-romana. Dividir a turma em grupos de 2 a 3 elementos e pedir que, com base na pesquisa realizada, escolham uma deusa para estudar um pouco melhor. Cada grupo deverá encontrar a seguinte informação: nome da deusa, a que está associada e quais os atributos que permitem distingui-la das restantes divindades. Alguns exemplos de deusas gregas: Hera, Atena, Afrodite, Artemisa, entre outras.
- 3.** Cada grupo deverá criar um cartaz com um desenho da deusa e a informação recolhida para apresentar ao grupo-turma.

4. Terminar a atividade com o desafio-síntese abaixo apresentado:
- Como está vestida e quais os elementos que caracterizam a deusa representada neste cartaz?
 - Quem consegue descobrir que deusa está representada neste cartaz?
 - Por que nome era conhecida na civilização grega?
 - Que simbologia está associada à deusa Atena (grega)/ Minerva (romana)?
 - Porque terá sido escolhida por esta companhia geral de seguros para dar nome e forma à sua marca?
 - Que outros deuses e deusas poderiam servir para ilustrar cartazes e campanhas publicitárias de companhias de seguros e porquê?



CARTAZ A CORES DA MINERVA COMPANHIA GERAL DE SEGUROS (1918)

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

A Exposição Permanente Memória do Seguro (EPMS), da Associação Portuguesa de Seguradores (Lisboa), visa preservar e valorizar a história e o património, contribuindo para uma melhor compreensão da atividade seguradora e da importância do seguro e das seguradoras na sociedade atual. Uma visita à EPMS permitirá aos alunos uma maior consciência sobre a história dos seguros e descobrir de que forma muitas companhias de seguros se inspiraram em figuras da mitologia e outras simbologias com história para a criação das suas marcas e campanhas publicitárias.

Aceder ao link para espreitar a EPMS.

PRODUTO FINAL

- Cartazes ilustrados sobre as divindades greco-romanas.

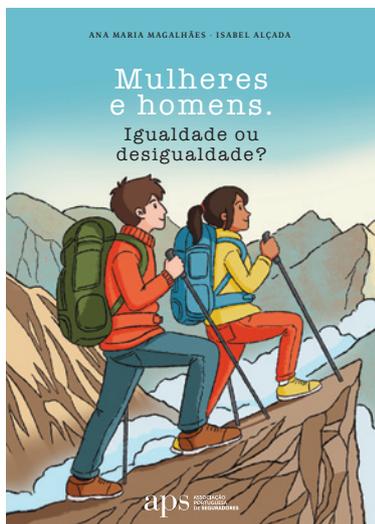
SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propor aos alunos que criem uma banda desenhada, ilustrando um dos episódios mais curiosos da vida dos Deuses do Olimpo.
- Propomos uma visita ao Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa) para conhecer a coleção de moedas gregas e desafiar os alunos a explorar, ao vivo e a cores, tudo o que aprenderam nas suas pesquisas.
- Sugerimos ainda uma visita ao Museu do Papel Moeda, da Fundação António Cupertino de Miranda (Porto), para ficar a conhecer a história do dinheiro de papel, desde o século XVIII até ao presente.



FICHA N.º 4

1.º CICLO



CAPÍTULO 2



Desigualdades entre homens e mulheres na Roma Antiga

OBJETIVOS GERAIS

- **Aprender** mais sobre a Roma Antiga: explorar os conceitos de infância e desigualdade de género nesse contexto;
- **Explorar** a temática dos Direitos das Crianças, no passado e no presente;
- **Promover** o espírito de grupo e a aprendizagem *outdoor*.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Roma Antiga;
- Infância;
- Educação;
- Desigualdade de género;
- Jogos tradicionais.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Interpretação de texto;
- Debate-turma;
- Jogos tradicionais.

RECURSOS E MATERIAIS

- Jogos tradicionais, preferencialmente utilizando materiais usados na época.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Ser criança na Roma Antiga: brincar para a igualdade

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por explicar à turma que, na Roma Antiga as mulheres e os homens tinham vidas muito diferentes e que essa desigualdade era bem visível desde a infância.

2. Ler o excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou Desigualdade?*:

«Tal como na Grécia, as mulheres ricas deviam ocupar-se exclusivamente da casa e dos filhos com a eficiência e modéstia que se exigia a uma «matrona romana». Para isso mesmo eram educadas em casa por precetoras que lhes ensinavam a ler e escrever, música, culinária, costura e as regras que lhes permitissem ser boas esposas e boas mães. Os irmãos também começavam por ser educados em casa por tutores, mas depois frequentavam escolas onde estudavam várias disciplinas, que os preparavam para as mais diversas atividades na idade adulta. Preparação exigente, que podia implicar castigos corporais violentos e chicotadas.» (página 46)

3. Lançar a debate-turma as seguintes questões, baseadas no excerto que ouviram. Sugere-se fomentar diferentes perspetivas e estabelecer comparações com os nossos dias:
 - a. O que pensam sobre rapazes e raparigas terem acesso a uma educação tão distinta entre sexos? Como funciona na vossa escola?
 - b. O que pensam sobre as raparigas serem preparadas exclusivamente para a maternidade e para a vida doméstica? As raparigas devem ter acesso ao estudo de outras matérias? Quais e porquê?
 - c. O que pensam sobre a aplicação de castigos corporais aos rapazes como forma de os preparar para os confrontos e guerras com que possam vir a defrontar-se?

4. Explicar que, apesar das diferenças entre a civilização da Roma Antiga e o presente, há países no mundo onde, atualmente, as crianças, rapazes e raparigas ainda não têm acesso aos mesmos direitos, inclusive ao *Direito de Brincar* ou o *Direito à Educação*.
5. Propomos que organizem uma manhã de «jogos à romana», para ambos os sexos, como forma de celebrar a importância de brincar e aprender juntos, independentemente do género. Reforçar que, apesar de rapazes e raparigas terem vidas muito diferentes na Roma Antiga e serem, uns e outros, forçados a tornarem-se adultos bastante cedo, o tempo livre de que dispunham era passado a jogar jogos de tabuleiro, entre outros. Muitos desses jogos passaram de geração em geração, chegando aos nossos dias, mesmo tendo sofrido ligeiras alterações:
- Jogo do pião (*turbus*, em latim);
 - Salto à corda;
 - Jogo das Pedrinhas (*talus*, em latim);
 - Jogo do Berlinde (na Roma Antiga jogado com nozes, bugalhos ou avelãs);
 - Jogo do Moinho (semelhante ao «três em linha», com quadrícula desenhada no chão e utilizando pedrinhas de cores diferentes);
 - Jogo da Malha (na Roma Antiga jogado com ferraduras).



RELEVO MOSTRA RAPAZES E RAPARIGAS A BRINCAR E JOGAR À BOLA
(Século II d.C. - Museu do Louvre, Paris)

6. Sugerimos que o concurso de «Jogos à Romana» seja complementado com uma tabela de pontuação a preencher pelos alunos. Para o 3.º e 4.º anos, sugerimos que a tabela de pontuação seja preenchida com numeração romana de forma a que os alunos possam consolidar este conteúdo curricular num contexto lúdico.

Recurso útil sobre jogos tradicionais, as suas origens e regras:
<https://www.cpccrd.pt/wp-content/uploads/2022/04/100-Jogos-Tradicionais-compactado.pdf>

PRODUTO FINAL

- Jogos tradicionais que poderão ser criados pelos próprios alunos, utilizando materiais naturais ou de desperdício.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Pesquisar sobre os vestígios da presença romana em Portugal, sempre que possível incluindo visitas de estudo (**Ruínas de Conímbriga**, por exemplo)
- Pesquisas online sobre brinquedos da Roma Antiga (ver, por exemplo, a coleção do **British Museum**, Londres) e dinamizar oficina de brinquedos artesanais
- Organizar um Concurso Intergeracional de Jogos Tradicionais, com momentos de partilha sobre a infância das várias gerações participantes
- Propomos uma visita ao **Museu do Brinquedo Português** (Ponte de Lima) para ficar a conhecer melhor a história do fascinante mundo dos brinquedos.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Brincar é tão divertido quanto importante para que te sintas saudável e feliz. No entanto, até os momentos de brincadeira podem ter riscos associados.

Para que estejas mais seguro é muito importante que haja por perto, na escola e em casa, um *kit* de primeiros socorros.

Observem atentamente a imagem abaixo e, de objeto em objeto, debatam em turma sobre quais deles são essenciais numa mala de primeiros socorros e em que caso devemos utilizar cada um deles.



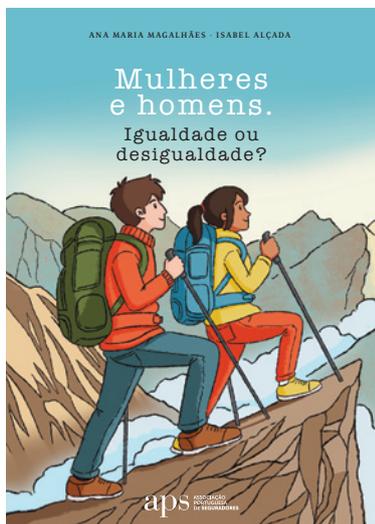
Sugerimos que seja criada uma grelha de verificação da mala de primeiros socorros, a aplicar na escola e lá em casa. Desta forma, de três em três meses, poderão selecionar os alunos responsáveis por verificar se todo o material está em condições para o caso de uma necessidade.

Ao visitar a Exposição Permanente Memória do Seguro (APS) poderás ver uma antiga mala de primeiros socorros da Companhia de Seguros Confiança, que era oferecida às empresas que contratualizavam seguros.

FICHA N.º 5

1.º CICLO

Mulheres e homens – da Idade Média ao século XVIII



CAPÍTULO 2



OBJETIVOS GERAIS

- **Reconhecer** estereótipos de género;
- **Desenvolver** a capacidade crítica relativamente a preconceitos de género;
- **Desconstruir** preconceitos através da criação de novas narrativas.

CONCEITOS A EXPLORAR

- Princesas e príncipes;
- Estereótipos de género;
- Preconceitos.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- *Brainstorming*;
- Criação de narrativas.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro de giz ou ferramentas digitais;
- Saco com papéis para criação de narrativas;
- Folhas brancas ou de linhas;
- Lápis de carvão e de cor.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Novas histórias para princesas e príncipes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Em grande grupo, os alunos deverão refletir sobre um conjunto de palavras e associá-las ao que é próprio de um príncipe e de uma princesa. Para este exercício poderá ser utilizado um quadro de giz ou uma ferramenta digital interativa (Lino ou Padlet, por exemplo):

Cavalo	Espada
Vestido	Agulha
Calças	Forte
Frágil	Ballet
Esgrima	Rebelde
Jóias	Indefeso(a)
Destemido (a)	Delicado (a)

2. Em grande grupo, refletir sobre os preconceitos e estereótipos de género que as palavras trabalhadas permitam desconstruir.



3. Preparar previamente dois sacos cujo conteúdo serão papéis das duas categorias: personagem principal e sonhos. Sugestões abaixo:

Personagem principal	Sonhos
Princesa trapalhona	Vencer uma batalha
Príncipe carinhoso	Viajar pelo mundo
Princesa valente	Casar com quem queria
Príncipe vaidoso	Apanhar flores
Princesa preguiçosa	Dançar <i>ballet</i>
Príncipe generoso	Fazer esgrima
Princesa egoísta	Sair do castelo
Príncipe medroso	Ter filhos
Princesa agressiva	Reinar
Príncipe calmo	Ser artista
Princesa corajosa	Andar de cavalo
Príncipe ciumento	Usar jóias

4. Em grupos de dois a três elementos, pedir que retirem aleatoriamente um papel de cada saco.
5. Cada grupo deverá criar uma pequena história, escrita ou em formato de banda desenhada. Relembrar aos alunos que deverão ser criativos, libertando-se dos clássicos da literatura infantil, presos a preconceitos de «coisas para rapazes» e «coisas para raparigas».
6. A atividade terminará com a partilha das histórias/banda desenhada com a turma. Seleccionem um porta-voz que conte a história.
7. Propomos a consulta do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?* (páginas 52 e 53) para ficar a conhecer algumas das rainhas que fizeram história e saber mais sobre como era a vida das mulheres da Idade Média ao século XVIII.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Da Idade Média ao século XVIII foram vários os Reis e Rainhas que se preocuparam em proteger os seus reinos e as populações contra os vários riscos a que estavam expostos. Basta pensar nos inúmeros castelos e muralhas que foram construídas como forma de proteger as populações de eventuais inimigos! Foi, também, essencial encontrar soluções para proteger, não só os que ficavam em terra, mas também os que se lançaram às aventuras e riscos aquém e além-mar.

Sabias que...

Em 1293, o rei D. Dinis aprova uma bolsa de seguros para os navios do comércio marítimo? Nesta bolsa eram depositados determinados valores monetários por cada navio que saísse do Reino para fazer comércio no Norte da Europa. Desta forma, ficavam cobertos os prejuízos nas embarcações e/ou mercadorias dos segurados, no seu ou noutro país.



Acede ao QR code e no livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*, aprenderás mais sobre reis e rainhas que contribuíram para a História dos Seguros.

PRODUTO FINAL

- Conjunto de histórias ou bandas desenhadas produzidas pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Poderão fazer pesquisas online sobre a vida de algumas princesas e rainhas que marcaram a nossa história, descobrindo como e porquê.
- Recomenda-se a leitura da obra *A Princesa Trapalhona*, da autoria de Babette Cole, no âmbito da desconstrução de estereótipos.

FICHA N.º 6

1.º CICLO



CAPÍTULO 3



Os inícios da mudança

OBJETIVOS GERAIS

- **Introduzir** o conceito de igualdade de género;
- **Explorar** os conceitos de disparidade salarial e divisão social do trabalho, através da resolução de um conjunto de desafios matemáticos;
- **Compreender** de que forma a luta pelos direitos das mulheres tem sido constante e pertinente, desde a revolução industrial aos dias de hoje.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Igualdade de género;
- Disparidade salarial;
- Divisão social do trabalho;
- Luta pela igualdade.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Visualização e debate em torno de um recurso audiovisual;
- Desafios matemáticos; leitura de imagens.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Folhas e lápis de cor;
- Impressões do círculo matemático.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Desigualdade de género: um problema matemático

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Visualização do vídeo sobre Igualdade de Género: <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-e-a-igualdade-de-genero/>, devendo ser projetado mais do que uma vez.
2. Debate-turma em torno das questões sugeridas:
 - a. O que se entende por igualdade de género?
 - b. Homens ou mulheres: quem começou a luta pela igualdade? Porquê?
 - c. Na atualidade, homens e mulheres têm direitos iguais?
 - d. De acordo com o vídeo observado, quais os dados que comprovam que a igualdade de género ainda não é uma realidade plenamente alcançada em Portugal?
 - e. Quantos anos serão precisos para que homens e mulheres ganhem salários iguais pela realização das mesmas tarefas?

3. Apresentação de um problema matemático que sensibilizará os alunos para as questões sobre: desigualdade de género; disparidade salarial; divisão sexual do trabalho.

O João e a Maria trabalham na mesma empresa há três anos.

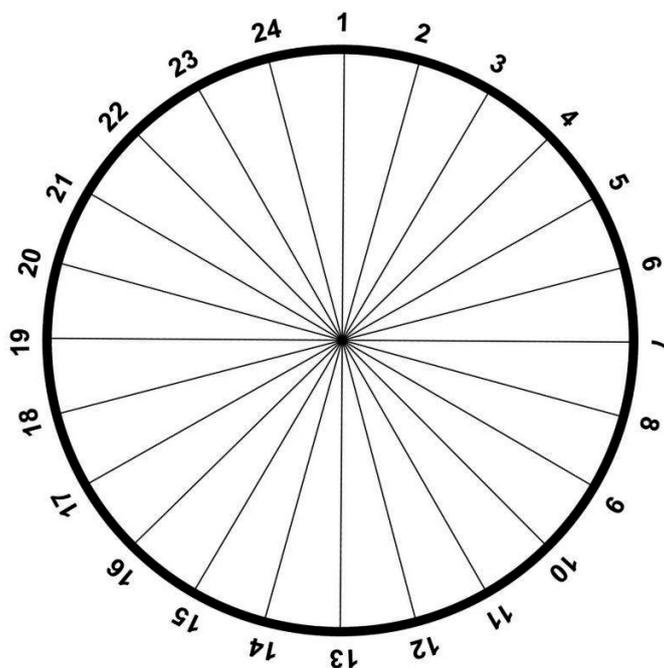
A Maria recebe mensalmente 860 €. O João, apesar de trabalhar o mesmo número de horas da Maria, ganha duas vezes mais.

- a. Qual é o salário mensal do João?
- b. Quanto recebe a Maria por ano (12 meses)? E o João?

De segunda a sexta, a Maria chega ao trabalho pelas 9h00 e sai às 18h00, com um intervalo de uma hora, período em que geralmente almoça e trata de assuntos pessoais. Sabendo que a Maria dorme, em média, sete horas por noite (considerado tempo pessoal), quanto tempo resta do seu dia para outras atividades?

Do tempo disponível para outras atividades, a Maria utiliza cerca de $\frac{3}{4}$ desse tempo para a vida familiar. Quantas horas restam para a sua vida pessoal?

Os alunos deverão colorir o círculo abaixo com as cores indicadas, de acordo com os cálculos realizados.



- Vida Profissional** = é referente à atividade laboral de cada pessoa.
Prestação de um determinado serviço em troca de remuneração fixa e/ou variável
- Vida Familiar** = diz respeito ao tempo gasto nas tarefas domésticas e no cuidado a crianças e pessoas adultas em situação de dependência
- Vida Pessoal** = tempo que é dedicado a atividades de carácter exclusivamente individual (inclusive descansar)

- 4.** Perguntar aos alunos o que pensam desta distribuição das horas.
Será que o total de horas dedicadas à vida pessoal está em equilíbrio com o tempo total dedicado ao trabalho e às tarefas ligadas à família?
- 5.** Sugerir aos alunos que imaginem a forma como o gráfico seria preenchido relativamente à rotina do João. Que semelhanças e diferenças seriam possíveis de identificar? O que podemos nós fazer para que os gráficos da Maria e do João possam ficar mais semelhantes entre si?

6. Apresentação à turma de duas imagens e pedir que as observem atentamente, enunciando posteriormente as principais semelhanças e as diferenças existentes entre elas.

a. Imagem 1

Ler o excerto do livro *Mulheres e Homens. Igualdade ou desigualdade?*:

«Uma destas greves ocorreu a 8 de março de 1857 numa fábrica de tecidos em Nova Iorque. As operárias ocuparam a fábrica para reivindicarem melhores condições de trabalho: redução de horário de 14 para 10 horas e equiparação dos salários com os dos homens, pois as mulheres chegavam a ganhar um terço do salário de um homem para o mesmo tipo de tarefas.» (página 71)

b. Imagem 2

Manifestação Nacional das Mulheres, 11 de março de 2023.



IMAGEM 1



IMAGEM 2

7. Concluir a atividade, lançando a seguinte pergunta: Faz sentido que nos nossos dias, apesar de todos os avanços, as mulheres continuem a lutar pelos seus direitos?

PRODUTO FINAL

- Problema matemático e círculos com a distribuição das percentagens de tempo dedicadas à vida profissional, familiar e pessoal.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- O exercício dos círculos coloridos poderá ser aplicado ao contexto familiar de cada criança, solicitando que cada aluno recolha dados e pinte o círculo de acordo com a realidade lá em casa.

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Compreender que todas as atividades envolvem riscos é algo extremamente relevante para que possamos antecipar, agir e minorar os danos associados.

Cada novo dia acarreta novos desafios e, com eles, um conjunto de eventuais riscos perante os quais podemos estar mais ou menos salvaguardados, consoante o nível de proteção de que dispomos.

Basta, por isso, pensar um pouco para perceber que a existência de seguros é um benefício para cada um e para a sociedade, sendo também a melhor forma de organizar a proteção contra os riscos.

Faz corresponder as situações apresentadas (coluna A) com o tipo de seguro que poderá responder aos episódios do quotidiano da Maria (coluna B):



Acede ao QR code do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro* para ficar a conhecer melhor estes e outros tipos de seguros criados para dar resposta aos imprevistos.

Coluna B
Seguro de Responsabilidade Civil Familiar
Seguro de Acidentes de Trabalho
Seguro de Incêndio e Elementos da Natureza
Seguro de Saúde

Coluna A
A Maria escorregou nas escadas do escritório e partiu um pé.
A Maria esqueceu-se de apagar o fogão e a casa ardeu.
A Maria sente-se doente e precisa de ir ao médico.
O filho da Maria partiu o vidro de uma janela ao jogar à bola.

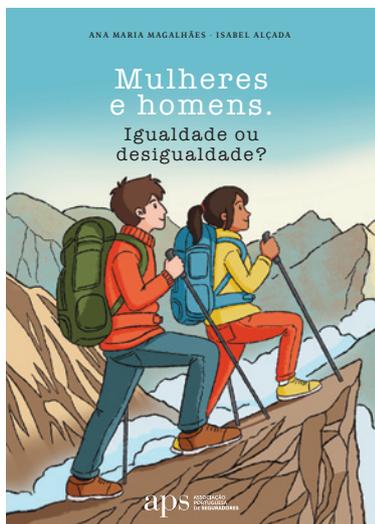
Investiga e descobre se a tua família está protegida por algum dos tipos de seguro acima enunciados.

Identifica qual(is) a(s) pessoa(s) segurada(s) que pode(m) usufruir de cada um dos seguros da tua família.

FICHA N.º 7

1.º CICLO

Igualdade na lei, igualdade na prática



CAPÍTULO 4



OBJETIVOS GERAIS

- **Fomentar** o espírito crítico relativamente a preconceitos que estão na base da ideia de que há «coisas de meninos e coisas de meninas»;
- **Compreender** de que forma estes estereótipos de género condicionaram e condicionam a vida das mulheres e dos homens até aos dias de hoje;
- **Promover** o conhecimento sobre a realidade feminina durante a Ditadura de Salazar bem como a progressiva conquista de liberdade de escolha no campo profissional, do pós 25 de Abril à atualidade.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Estereótipos de género;
- Liberdade de escolha;
- Estado Novo;
- Profissão.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- *Storytelling*;
- Debate-turma;
- Análise de dados;
- Criação de rimas.

RECURSOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Envelopes com impressões;
- Folhas e lápis.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Esta profissão é o meu género!

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar por lançar à turma o seguinte desafio: a Rita e o João são irmãos gémeos e vão fazer 5 anos amanhã. Projetar a imagem abaixo ou outra que ilustre um conjunto variado de brinquedos.



2. Cada aluno deverá escolher um brinquedo para oferecer à Rita e outro para oferecer ao Luís. O professor deverá registar no quadro os brinquedos mais votados pela turma para cada um deles.
3. Depois do momento de escolha dos brinquedos cabe ao professor revelar a prenda de sonho dos dois irmãos, abrindo dois envelopes, previamente preparados, um com o nome «Rita» e outro com o nome «Luís».
 - a. O envelope «Rita» deverá conter no seu interior uma impressão de um avião de brincar (anteriormente projetado).
 - b. O envelope «Luís» deverá conter no seu interior uma impressão das sapatilhas de *ballet* (anteriormente projetada).

4. De seguida, promover um breve debate com os alunos, em torno das seguintes questões:
- Algum aluno acertou no brinquedo de sonho da Rita?
 - Algum aluno acertou no brinquedo de sonho do Luís?
 - Ficaram surpreendidos pelas escolhas dos irmãos?
 - Faz sentido que haja brinquedos próprios para meninas e outros para meninos? Porquê?
 - Em que medida esse preconceito poderá influenciar o futuro de uma criança?
5. Em turma, os alunos deverão completar as seguintes quadras:

<p>A Rita desde bebé que anda a _____, Em ver o mundo inteiro a voar. Quer ir à _____ e ao Japão. E gostava de ter o seu próprio avião!</p> <p>A Rita quer ser _____.</p>	<p>O Luís sempre quis ser bailarino. Adora _____ e passa os dias a praticar! Faz piruetas sem _____ no chão E dança ao ritmo de qualquer _____!</p> <p>O Luís quer ser _____.</p>
---	--

6. Explicar aos alunos que durante muitos anos, sobretudo durante a ditadura imposta por Salazar (conhecida como Estado Novo), as mulheres tiveram opções de escolha muito limitadas. Essa realidade fez-se sentir também no campo profissional onde as mulheres ficaram obrigadas a cumprir regras tais como:
- O marido podia proibir a mulher de trabalhar fora de casa;
 - A mulher não podia dedicar-se a atividades ligadas ao comércio, sem autorização do marido;
 - As mulheres não tinham acesso às seguintes carreiras: magistratura, diplomática, militar e forças de segurança;
 - Certas profissões tais como enfermeira, hospedeira, telefonista implicavam a limitação de direitos, como o direito de casar;
 - As mulheres ganhavam menos cerca de 40% que os homens que exerciam a mesma tarefa.

7. Hoje em dia, ao celebrar os 50 anos do 25 de Abril de 1974, muita coisa mudou. Apesar de haver cada vez mais mulheres a ocuparem cargos que anteriormente estavam circunscritos aos homens, há ainda muitas áreas profissionais com taxas de masculinização e feminização perto dos 100%. Apresentar aos alunos os dados abaixo:

Taxa de Masculinização		Taxa de Feminização	
Trabalhadores da construção	99,5 %	Professores de ensino básico e educadores de infância	93,9 %
Eletricistas	98,8 %	Trabalhadores de limpeza	93,4 %
Maquinistas de locomotivas	97,7 %	Técnicos de secretariado	88,7 %
Mineiros	97,0 %	Cabeleireiros, esteticistas e similares	86,8 %
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	96,3 %	Profissionais de enfermagem	83,2 %

TABELA 1 - INE, 2021

- a. Porque será que estas disparidades ainda são uma realidade?
 - b. Conhecem alguma exceção às realidades acima apresentadas?
8. Propomos que a turma se divida em grupos de dois elementos para criar pequenas quadras inspiradoras, à semelhança das que completaram anteriormente sobre o Luís e a Rita:
- a. Matilde, a maquinista
 - b. Beatriz, a cientista
 - c. Martim, o veterinário
 - d. Rita, a empresária
 - e. Tiago, o enfermeiro
 - f. Rui, o educador de infância
 - g. Joana, a futebolista
 - h. Bernardo, o manicure
9. Por último lançamos o desafio de criar uma canção feita com as rimas produzidas como forma de contribuir de forma criativa para a desconstrução destes estereótipos de género. Partilhem a vossa canção!

MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Sabias que, no ramo dos seguros, 56,8% dos colaboradores são mulheres? Pois bem, aqui está uma área da sociedade em que as mulheres têm vindo a conquistar cada vez mais representatividade.

Sabias que...

Existe o Dia Nacional para a Igualdade Salarial?

A APS foi distinguida em 2024, com o «Selo da Igualdade Salarial», em reconhecimento das suas boas práticas na promoção da igualdade remuneratória entre mulheres e homens por trabalho igual ou de igual valor.



O que será que faz alguém que trabalha na área dos seguros? Consegues imaginar alguém que se dedique a proteger os cidadãos dos riscos a que estão expostos diariamente? Considerá-lo-ias uma espécie de super-herói ou mágico?



Acede ao QR code do livro APS *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro* e fica a saber mais sobre a atividade seguradora, dos seus primórdios aos dias de hoje.

Aproveita o espaço em branco da página seguinte para desenhares alguém que trabalha na área dos seguros, seja homem ou mulher! E, já agora, não te esqueças de criar uma quadra criativa!

PRODUTO FINAL

- Quadras sobre profissões criadas pelos alunos.

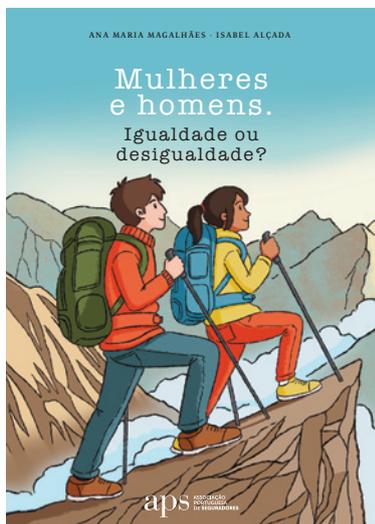
SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos a projeção da inspiradora biografia de Marcelino Sambé, bailarino profissional (<https://www.youtube.com/watch?v=GXuZAPzKajg>)
- Convidar os alunos a investigar se no seu bairro/prédio/família há alguém que se tenha destacado por se dedicar a uma profissão frequentemente associada ao género apostu. Preparar um pequeno guião de entrevista para ficar a conhecer melhor a profissão a que se dedica e de que forma ela foi uma escolha ou um acaso na sua vida.

Desenha aqui

FICHA N.º 8

1.º CICLO



CAPÍTULO 5



Preconceitos persistem

OBJETIVOS GERAIS

- **Desconstruir** preconceitos e estereótipos de género, centrados na relação mulher/mundo automóvel;
- **Compreender** de que forma as mulheres contribuíram para a evolução do automóvel com um conjunto de inovações com vista a uma maior segurança rodoviária;
- **Promover** o conhecimento sobre medidas preventivas de segurança rodoviária infantil.

CONCEITOS A EXPLORAR:

- Estereótipos de género;
- Preconceitos;
- Mulheres e ramo automóvel;
- Prevenção rodoviária;
- Seguro automóvel.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Construção frásica;
- Interpretação e oralidade;
- Criação de folhetos/cartazes.

RECURSOS E MATERIAIS

- Quadro e palavras com velcro;
- Projetor;
- Impressões do esquema-síntese;
- Folhas brancas;
- Material de desenho.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES



Igualdade de género sobre rodas

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. Começar a atividade com um jogo de ordenação de palavras.
O professor deverá preparar previamente um cartaz A3 com velcro que permita fixar palavras e reordenar a sua ordem de modo a construir frases distintas. Propomos trabalhar com os alunos as duas frases, de acordo com a sequência abaixo apresentada:

FRASE 1

MULHER	CONSTANTE	AO
VOLANTE	PERIGO	

SOLUÇÃO: MULHER AO VOLANTE, PERIGO CONSTANTE

FRASE 2

PREVENIDO	POR	DOIS
HOMEM	VALE	

SOLUÇÃO: HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS

2. Resolvidas questões semânticas e de construção frásica surgidas, o professor deverá explorar as duas frases como forma de suscitar o debate relativamente a preconceitos e estereótipos de género. Para isso poderá seguir as indicações abaixo:
 - a. Quantos alunos já ouviram anteriormente a primeira frase?
 - b. Quantos alunos já ouviram anteriormente a segunda frase?
 - c. O que é um ditado/expressão popular?
 - d. O que entendes por preconceito?
 - e. Qual a ideia subjacente à primeira frase?
 - f. De onde terá surgido esta ideia?
 - g. Quanto à segunda frase, o que entendes por prevenir?
 - h. Concordas com o significado da segunda frase?

3. Depois do momento debate-turma, explicar aos alunos que, apesar de todos os preconceitos relativos à condução feminina, importa atentar aos seguintes dados (retirados do livro *Mulheres e homens. Igualdade ou desigualdade?*):
- a. Em 1974, ano do 25 de Abril, muitas mulheres tiraram a carta, mas a disparidade entre encartados manteve-se: 30 237 mulheres, 90 302 homens;
 - b. Atualmente, em Portugal, esta é a percentagem de cartas de condução por sexo: 55% homens para 44% mulheres;
 - c. No nosso país o número de acidentes é ainda muito elevado;
 - d. Em 2021, a maior parte das vítimas mortais e feridos graves foram homens.
4. Explicar aos alunos que iremos fazer uma viagem pela história e conhecer cinco mulheres que revolucionaram o mundo automóvel.
- Quando surgiram os primeiros automóveis, no final do século XIX, surgiu também a ideia de que só os homens tinham capacidade para conduzir aquelas máquinas. Apesar da profunda alteração das mentalidades, o mundo automóvel continua a estar particularmente associado ao público masculino. Contudo, as mulheres fazem parte deste mundo desde o aparecimento do primeiro carro e a sua influência terá certamente contribuído para que os carros sejam hoje como os conhecemos.

Bertha Benz (1849-1944)

Bertha Benz foi a primeira mulher a conduzir um carro. Em agosto de 1888 fez 106 km com um *Benz Motorwagen Model III* que tinha apenas três rodas e um motor de 1,6l. A viagem teve vários problemas que Bertha conseguiu ultrapassar utilizando o seu engenho e criatividade, o que contribuiu para implementar melhorias no motor e funcionamento do carro. Este episódio contribuiu muito para comprovar o potencial comercial desta nova máquina.



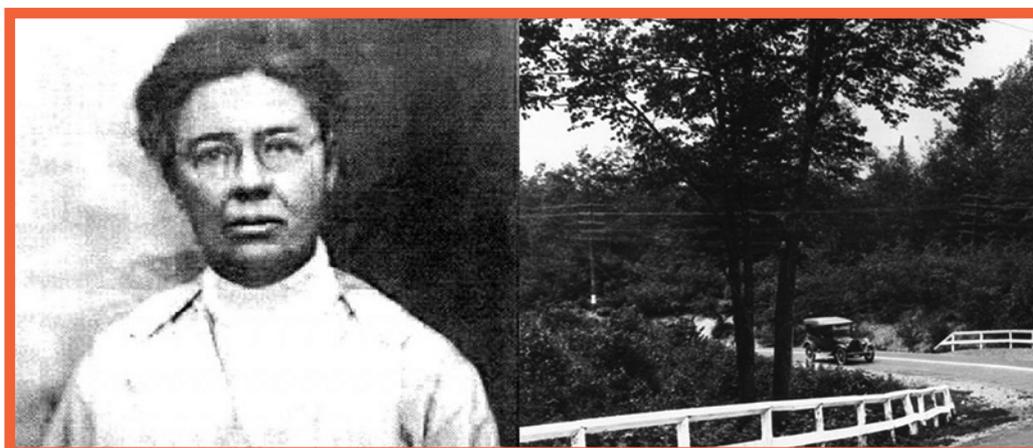
Mary Anderson (1866-1953)

Mary foi empresária da construção civil, agricultora e viticultora. Certo dia, ao viajar de táxi num dia chuvoso, as paragens do motorista eram constantes, pois era preciso limpar o vidro. Foi assim que nasceu o limpador para-brisas, pois Mary percebeu que conseguia juntar uma estrutura em ferro com uma borracha e controlá-la a partir do interior do carro.



June McCarroll (1867-1954)

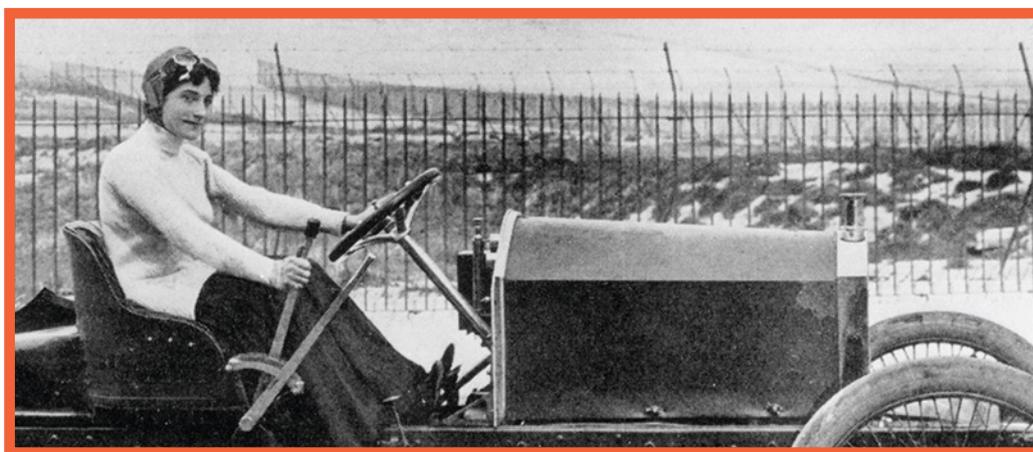
No seu percurso normal para o trabalho, em 1917, a médica June teve um acidente em que foi empurrada para fora da estrada por um camião. Felizmente June ficou bem e percebeu que a situação podia ter sido evitada com uma linha divisória na estrada. Mesmo sendo ignorada pelas autoridades locais, ela própria desenhou linhas em certos pontos das estradas, o que teve tanto sucesso que acabou por ser utilizado em várias estradas da Califórnia. Hoje em dia podemos ver que praticamente todas as estradas apresentam essas linhas, o que nos ajuda imenso na condução.



Dorothy Levitt (1882-1922)

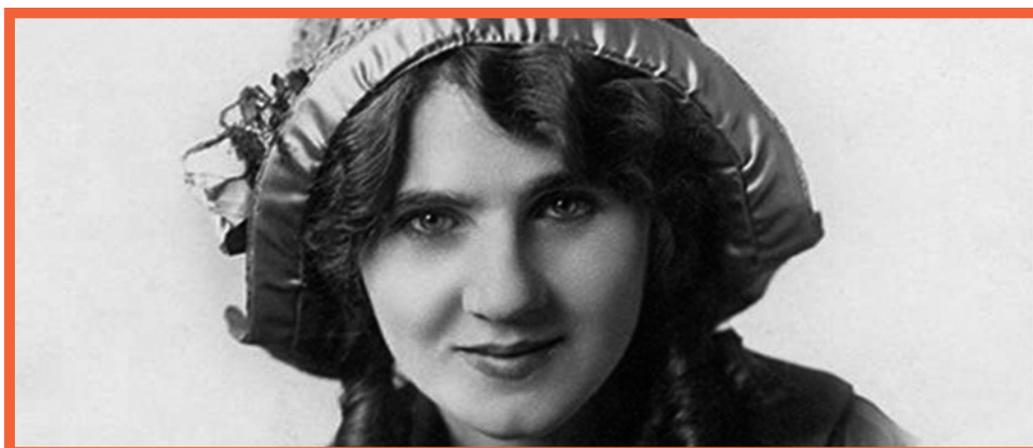
A sua paixão por carros levou-a a que se tornasse piloto, e assim, bateu vários recordes de velocidade. Em 1905 Dorothy chegou a conduzir o seu descapotável a 146 km/h. Preocupada também com a segurança ao volante escreveu um manual de condução onde sugeriu o uso de um espelho retrovisor. Quando lançou a ideia foi ridicularizada, no entanto, 10 anos depois, o espelho retrovisor foi incorporado na fabricação de carros em todo o mundo.

A sua competência como condutora levou-a a dar aulas de condução à rainha Alexandra da Dinamarca.



Florence Lawrence (1886-1938)

A atriz canadiana Florence Lawrence, uma figura do cinema apaixonada pelos automóveis, é referenciada como a criadora dos piscas intermitentes. Casada com um vendedor de automóveis, a atriz inventou os piscas e as luzes de *stop* dos carros, algo que hoje em dia é até obrigatório.



5. Como forma de consolidar o conhecimento dos alunos relativamente aos contributos femininos para a segurança rodoviária, solicitar que preencham o exercício abaixo. Deverão ser capazes de fazer corresponder as figuras femininas ao respetivo legado no mundo automóvel. É importante que, no final, os alunos compreendam de que forma cada um dos elementos contribui para uma maior segurança na estrada e para a diminuição do número de acidentes.

Faz corresponder cada uma destas mulheres ao seu principal contributo para a segurança rodoviária (observa o exemplo). No final poderás colorir os ícones e relembrar a utilidade de cada um deles



Bertha Benz



MULHERES E HOMENS: RISCO E SEGUROS

Atualmente, quem circula de carro ou de moto, seja homem ou mulher, tem que ter um seguro de responsabilidade civil que é **obrigatório**. E para bicicletas e trotinetas elétricas, é obrigatório ter seguro?

Sim, mas apenas se a bicicleta ou trotineta elétricas tiverem capacidade de autopropulsão, ou seja, capacidade de ser acionadas por uma força mecânica, como por exemplo, um simples rodar de uma chave numa ignição. Além disso, se o motor tiver uma potência mínima de 0,25 kW, sendo capaz de atingir uma velocidade de 25km/h, o seguro é também obrigatório.

E se a bicicleta ou trotineta pertencer a uma plataforma de *sharing*?

As entidades que disponibilizam velocípedes em sistema de *sharing* são obrigadas a contratar um seguro de acidentes pessoais e um seguro de responsabilidade civil. Nestas situações, e em caso de acidente, o utilizador deverá dirigir-se à entidade que disponibiliza o velocípede.



Sugerimos que aprendas mais sobre a história dos transportes e da mobilidade urbana ao longo dos tempos, enquanto és alertado para os riscos de acidente e para as medidas de segurança que os podem evitar. Acede ao QR code para consulta do livro APS *Bicicletas e Trotinetas. Sim ou não?*, da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

6. Para concluir, sugerimos que os alunos preparem uma campanha de sensibilização para a segurança rodoviária infantil. Em pequenos grupos, deverão explorar algumas das regras básicas de segurança rodoviária, com a criação de folhetos ou cartazes, em formato papel ou digital. Estes trabalhos deverão ser partilhados pelos alunos da escola e nas zonas envolventes, de forma a sensibilizar toda a comunidade para a importância destas medidas preventivas.

PRODUTO FINAL

- Folhetos e cartazes «Medidas de prevenção rodoviária», desenvolvidos pelos alunos.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE...

- Propomos uma visita de estudo ao Museu dos Transportes e Comunicações (Porto).
- Sugerimos explorar alguns conteúdos pedagógicos promovidos pela associação Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP).

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA CURRICULAR 1º CICLO		DISCIPLINAS			
		MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	EXPRESSÕES
FIGHA	ATIVIDADE				
1	Uma árvore cheia de família		★	★	★
2	Era uma vez no Paleolítico		★	★	★
3	Mulheres vs Deusas		★	★	★
4	Ser criança na Roma Antiga: brincar para a igualdade	★	★	★	★
5	Novas histórias para princesas e príncipes		★	★	★
6	Desigualdade de gênero: um problema matemático	★	★	★	
7	Esta profissão é o meu gênero!	★	★	★	★
8	Igualdade de gênero sobre rodas		★	★	★

Bibliografia

- Boal (2002). *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio de Janeiro. A Civilização Brasileira.
- Brander. P. et al. (2007). *Farol: Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens*. Publicações Humanas.
- Coolabora (2011). *Coolkit: Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género*. Covilhã.
- Council of Europe (2002). *Compass: A manual on human rights education with young people*. Strasbourg.
- Council of Europe (1995). *DOmino: A manual to use peer group education as a means to fight racism, xenophobia, anti-semitism and intolerance*. Strasbourg.
- Council of Europe (1995). *All Different – All Equal: education pack*. European Youth Centre.
- Council of Europe (2008). *Gender Matters: A manual on addressing gender-based violence with young people*.
- European Commission (1994). *Community of Learning: Intercultural Education in Europe*. Luxembourg.
- EWL (2010). *Protecting all women from discrimination*. Brussels: EWL.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.
- Jares, Xesús R. (2005) *Técnicas e Xogos Cooperativos Para Todas as Idades*. Vigo, Ed. Xerais
- Notai – Notas para a Igualdade (2008). *EXITO: Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações. Parceria de desenvolvimento do Projecto EXITO (Acção 3)*. COOLABORA 95
- Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (2010). *Kit Pedagógico sobre Género e Juventude: Educação não formal para o mainstreaming de género na área da juventude*.
- Silva, Ana (2009) *O Teatro Debate Como Factor Protector: da estratégia não formal para a prevenção da violência nas escolas*, <http://www.eses.pt/interaccoes>
- União Europeia (2000). *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*.
- Vicente, A. (2000). *Direito das Mulheres/Direitos Humanos*. Lisboa: CIDM.

Links úteis

- Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
<https://apem-estudos.org/pt/>
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
<https://www.cig.gov.pt/>
- Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
<https://cite.gov.pt/web/pt>
- Coolabora – Intervenção Social
<https://coolabora.pt/>
- Council of Europe: Human Rights Education Youth Centre
www.coe.int/compass
- Educação para a Cidadania, Direção Geral de Educação
<https://cidadania.dge.mec.pt/igualdade-de-genero>
- Kaidara – Plataforma de experiências e recursos educativos para uma cidadania global
www.kaidara.org
- ONU - Objetivos Desenvolvimento Sustentável
<https://ods.pt/>
- Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres
www.plataformamulheres.org.pt
- Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens
www.redejovensigualdade.org.pt

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE **SEGURADORES**

Copyright 2024: APS2024

Edição: Associação Portuguesa de Seguradores
Ilustrações: Pedro Rocha e Mello
Design gráfico: TVM Designers